

***Os caminhos-de-ferro e a guerra: análise ao transporte ferroviário português durante a Primeira Guerra Mundial*** – ÂNGELA SALGUEIRO

*Instituto de História Contemporânea, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da*

*UNL*

[angela\\_salgueiro@hotmail.com](mailto:angela_salgueiro@hotmail.com)

O deflagrar da Primeira Guerra Mundial veio encontrar o transporte ferroviário português numa conjuntura particularmente delicada, resultante da desaceleração do ritmo de expansão da rede e da instabilidade económica, financeira e social que se seguiram à mudança de regime político, com a implantação da República. Desde 1910 que o ritmo de construções diminuía, no mesmo sentido em que os resultados de exploração das várias companhias ferroviárias e dos Caminhos de Ferro do Estado se iam deteriorando. A crise de confiança dos mercados financeiros, associada à explosão do movimento reivindicativo dos ferroviários, fizeram com que o sector se ressentisse profundamente e entrasse numa crise de longa duração. A conjuntura de guerra e os diversos constrangimentos a que o País se viu sujeito agravaram as dificuldades do sector e fragilizaram o serviço prestado.

A Primeira Guerra Mundial apresenta-se como um elemento central na mudança de paradigma sobre o entendimento dos meios de comunicação terrestres no País. Para além dos seus efeitos a curto prazo, característicos de um tipo novo de guerra, a *guerra total*, esta teve diversos efeitos de longo prazo, que alteraram o *status quo* do transporte ferroviário. A conjuntura de guerra transtornou a normal circulação de pessoas e bens e desarticulou o mercado interno. Para além disso, obrigou, também, à utilização de material e mão-de-obra ferroviários no esforço de guerra, quer através da requisição forçada de material das várias companhias quer pelo envio do Batalhão de Sapadores de Caminho-de-Ferro para a Flandres. O pós-guerra não atenuou as dificuldades sentidas e assistiu à maturação de algumas consequências da guerra, nomeadamente a derrota definitiva dos defensores do modelo de exploração estatal dos caminhos-de-ferro, marcada pelo arrendamento da rede do Estado à Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, em 1927, e a progressiva secundarização do caminho-de-ferro face à generalização do transporte rodoviário.

A análise do transporte ferroviário durante a Grande Guerra reveste-se de um carácter importante no sentido em que se está perante uma temática pouco trabalhada e bastante interessante, com várias interdependências e com consequências de peso nas conjunturas económica e social portuguesas.

O objectivo desta exposição consiste em compreender o impacto real da Grande Guerra no transporte ferroviário em Portugal continental, tendo em atenção que este não foi palco activo de nenhuma frente de batalha, não sofrendo, desta forma, as destruições massivas de material e de infra-estruturas que se verificaram na maioria dos caminhos-de-ferro da Europa central. Conjuntamente, impõe-se ainda compreender as consequências da conjuntura bélica na estruturação e exploração da rede ferroviária nacional e na posição efectiva que o caminho-de-ferro passaria a ocupar no contexto dos transportes terrestres em Portugal.